7.08.04 - Educação / Ensino-aprendizagem

FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE O USO DA EXPERIMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA

Kelvin Lopes de Castro[1], Mayane Leite da Nóbrega[2]

1. Graduado em Licenciatura em Ciências da Natureza - UNIVASF; *kelvincastro_1203@msn.com
2. Pesquisadora do Colegiado de Ciências da Natureza, UNIVASF, São Raimundo Nonato/PI

Palavras Chave: *Experimentação, Ensino Fundamental, Ensino de Ciências.*

Introdução

Como os demais eixos que compõem as ciências naturais, a Física é parte da complexidade que é o ensino de Ciências a nível fundamental. Juntamente à Biologia, Química e Geociências, os eixos que compõem a disciplina devem ser trabalhados de forma interdisciplinar e de maneira equilibrada. Cabe ao professor fazer essa mediação, despertando a curiosidade do aluno para esta ciência. Entretanto, sabemos da dificuldade em promover práticas interdisciplinares nas salas de aulas, pois a Física ainda é pouco explorada quando disciplina no ensino fundamental. Um problema que tem afetado a qualidade do ensino de Física, passando a ser refletido no desempenho dos alunos em séries posteriores. Um dos fatores que ocasionam essa realidade é a carência na formação do professor, o que acarreta no tradicionalismo em sala de aula, que tem como consequência o empobrecimento de técnicas e ferramentas na exploração dos conteúdos. O objetivo deste trabalho, é revisitar a experimentação como uma estratégia didática para estabelecer a interdisciplinaridade Física aos demais eixos da disciplina Ciências, pois a mesma pode contribuir para aproximar o conteúdo estudado em sala de aula com o cotidiano do aluno, desde que o experimento seja trabalhado de forma adequada.

Resultados e Discussão

Para melhor propor essa estratégia, de início mapeamos os conteúdos programáticos da disciplina de Ciências do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Vimos que a melhor forma seria aquela em que o professor realiza o experimento seguindo etapas, como mostra a figura1.

Para chegarmos a esta reflexão realizamos uma pesquisa bibliográfica, seguindo a definição de Marconi e Lakatos (1996), que argumentam, que a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e análise do que já se produziu sobre um determinado assunto. Não se caracterizando mera repetição do que já foi apresentado, mas um novo olhar sobre algo que antes já foi investigado. No nosso caso, este olhar vem de um estudante do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, futuro responsável pela disciplina de Ciências, que se preocupa com a forma com que a Física é vista na escola e acredita que os conteúdos dessa ciência devem ser apresentados de forma contínua ao longo do ensino fundamental para que não haja lacunas na formação dos estudantes.

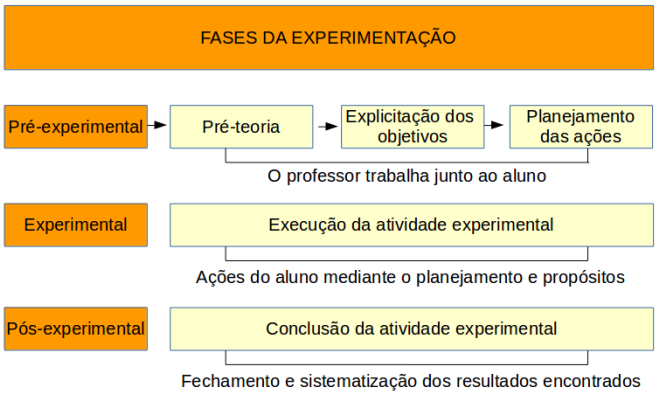

Figura 1. Fases da experimentação.

Conclusões

A partir de levantamentos bibliográficos e mapeamento dos conteúdos de 6° a 9° ano do ensino fundamental, notamos a Física é pouco explorada. Afim de viabilizar essa problemática propomos que haja um equilíbrio entre os eixos temáticos a serem trabalhados na disciplina Ciências, a saber Astronomia, Física, Química, Biologia e Geociências. Argumentamos que o ensino deva ser realizado de forma interdisciplinar para que não haja valorização de um eixo em detrimento de outro. Diante desse quadro, dentre os métodos que podem ser utilizados para facilitar a inserção da física no ensino fundamental, surge a experimentação, pois a mesma pode contribuir para aproximar o conteúdo estudado em sala de aula com o cotidiano do aluno, desde que o experimento seja trabalhado de forma construtivista.

Referências

ARRUDA,A. M. da S.;BRANQUINHO, F. T. B.; BUENO, S. N.; **Ciências no ensino fundamental**. In: Ciências da Natureza e Matemática. JAN. 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.